

APRESENTAÇÃO

Com este sétimo número, a revista *História Social*, dirigida e editada pelos alunos do Programa de Pós-graduação em História da Unicamp, apresenta algumas importantes alterações que já tinham sido propostas em números anteriores: um novo Conselho Editorial, renovado anualmente, maior abertura à colaboração externa, ou seja, a publicação de artigos de alunos e de profissionais de outras instituições acadêmicas e não apenas daqueles ligados ao programa da Unicamp, bem como a abertura para novos e instigantes temas, além dos normalmente privilegiados pela revista.

Como em outros números, o principal objetivo deste foi o de divulgar, cada vez mais, trabalhos inéditos e de qualidade, que se inserem no debate historiográfico brasileiro. Com esse intuito, trazemos em torno do dossiê *História e Religião* importantes questões teóricas e metodológicas para o debate não só das relações entre a(s) História(s) e as Religiões, como inquietações de historiadores que se preocupam com a religiosidade brasileira, com as experiências de vários sujeitos históricos e com os discursos que produzem diversas — e muitas vezes contraditórias — realidades a serem analisadas e desconstruídas. Como se poderá ver neste número e nos seguintes, *História Social*, sensível aos novos temas e aos novos olhares, apresenta objetos, fontes, desafios e reflexões que se esforçam em oxigenar o debate e abrir perspectivas de pesquisa e escrita ao historiador.

No Dossiê *História e Religião*, Renata Cardoso Beleboni apresenta sua entrevista com Jean-Pierre Vernant sobre o homem grego e seu espírito livre. Anderson J. Machado de Oliveira propõe uma reflexão

sobre o papel da Festa da Glória como elemento de resistência cultural no Segundo Reinado, na cidade do Rio de Janeiro. Anna Paola P. Baptista expõe e analisa as novas interpretações aos valores espirituais, tradicionalmente compartilhados pelo catolicismo ocidental, oferecidas pelas obras de arte sacra na primeira metade do século XX. Gláucia Regina Silveira, inspirada pela oposição entre o racionalismo e o espiritualismo no século XIX, mostra a aliança estabelecida entre a prática médica e o mundo fora da matéria. Marcia Janete Espig aborda aspectos do Milenarismo, próprio ao movimento do Contestado (1912-1916), relacionando-o a elementos importantes de seu imaginário. Marilda Santana da Silva discute o envolvimento de algumas mulheres das freguesias de Minas Gerais colonial com o Tribunal Eclesiástico, ali instalado em 1745 com a criação do Bispado de Mariana. Marta Rosa Borin, para problematizar alguns dogmas católicos e algumas práticas que a Igreja, após o Concílio Vaticano II, queria esquecer, mas que o movimento de Schoenstatt insistia em manter vivas, analisa a perseguição a João Luiz Pozzobon.

Na seção “Artigos”, Eliana Almeida de Souza Rezende discute as concepções de higiene, cidade e indivíduo, em voga no começo do século XX em São Paulo, a partir de imagens produzidas pelo doutor Geraldo Horácio de Paula. John D. French utiliza o método de estudo de comunidade para investigar a participação feminina de base na política e na mobilização da classe operária após a Segunda Guerra Mundial, na região da Grande São Paulo. João Fábio Bertonha apresenta aspectos da vida e do pensamento de Francesco Frola e sua importância dentro do movimento antifacista italiano mundial e, especialmente, no Brasil. Silvia Helena Zamirato faz uma reflexão sobre as mudanças que a cidade de São Paulo experimentou no período de 1930/1940, quando novos personagens fizeram-se presentes em suas ruas, engrossando as fileiras da miséria urbana.

Este número conta ainda com a apresentação dos arquivos do poder legislativo por Dainis Karepavs, além de resenhas e comentários de livros recentemente lançados que discutem variados temas da historiografia brasileira. Finalizando, recebe destaque a relação de dissertações e teses defendidas no Programa de Pós-graduação em História da Unicamp e os resumos e *abstracts* dos artigos apresentados pela revista.

Agradecemos a todos que participaram conosco deste sétimo número da Revista *História Social*.

O Conselho Editorial

Ao professor José Roberto do Amaral Lapa, in memoriam.

O presente número da revista História Social é dedicado à memória do professor José Roberto do Amaral Lapa, que, como pesquisador, contribuiu imensamente para o enriquecimento dos estudos históricos no Brasil e cuja presença, como formador no departamento de História do IFCH - Unicamp, muitos de nós, ex-alunos seus, devemos lembrar com carinho e respeito muito especiais.

Conselho Editorial